

Memórias Agronômicas

ROCKEFELLER E O DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

José Calil¹

Em 1948, a AID - “American Association For Economic and Social Development”, projetou a instalação da Associação de Crédito e Assistência Rural (ACAR), em Minas Gerais, Estado conservador por excelência, com instituições bancárias muito rígidas na aplicação de seus recursos financeiros.

Entretanto, o baixo padrão de vida das populações rurais e o crescente êxodo rural conduziram à urgente necessidade da modernização de nossa agricultura e de mudanças radicais na política de crédito, com vistas ao aspecto social dos pequenos agricultores e suas famílias.

Assim é que o conservador Estado de Minas Gerais aprovou a lei 29/47, autorizando o estabelecimento de convênio entre o Governo e a AID, dando origem à criação da ACAR nesse Estado.

CRÉDITO RURAL SUPERVISIONADO

A ACAR foi instituída como uma sociedade civil, sem fins lucrativos, para atuar no meio rural objetivando levar ao pequeno agricultor o crédito rural supervisionado, assistência técnica e social e a elevação do nível de vida da família rural. Apesar das resistências iniciais dos bancos conservadores, em pouco tempo a ACAR venceu e serviu de modelo para as demais regiões brasileiras e até de outros países latinos. No Nordeste do Brasil desenvolveu-se a ANCAR; no Rio Grande do Sul, a ASCAR; em Santa Catarina a modelar ACARESC; no Espírito Santo a ACAR/ES, etc.

Em decorrência, surgiu o Sistema Brasileiro de Assistência e Extensão Rural (Sibrater), presidido pela Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural (ABCAR). O Sibrater foi institucionalizado pela lei 6.175, de 6 de novembro de 1975, sob a forma de empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura e às Secretarias de Agricultura. Denominavam-se Emater nos Estados e Aster nos territórios. Essa mesma lei conferia à Embrater a responsabilidade pela coordenação e supervisão das atividades do Sibrater em nível nacional, bem como pelo credenciamento, supervisão e fiscalização das empresas privadas de assistência técnica.

O Estado de São Paulo ficou fora do sistema, pois tinha sua própria estrutura de assistência técnica e prestação de serviços aos agricultores, com rede assistencial localizada nos municípios, com sede própria denominada Casa da Lavoura.

Apesar das enormes resistências até então existentes na Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo e no próprio meio rural paulista, acostumado ao recebimento de sementes melhoradas produzidas pelo Governo em cooperação com agricultores progressistas, bem como com eficiente prestação de serviços nas áreas

da mecanização e conservação do solo, instalação de micro-bacias, etc., a partir de 1952 houve extraordinária mudança, ano da introdução de moderna filosofia extensionista, sob a iniciativa e coordenação do engenheiro agrônomo José Calil, Prêmio FAO de Reportagem no Ano Internacional da Luta Contra a Fome e estagiário na unidade do Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA), Zona Sul, em San Ramon, Uruguai.

Assim é que foi criado no Estado o Serviço de Fomento Agropecuário da Capital, mais conhecido como Serviço do Cinturão Verde, instituído por ato de 4 de julho de 1952, publicado no DOE de 5 de julho de 1952, posteriormente reorganizado pelo decreto 32.934, de 26 de junho de 1958. Este serviço introduziu na região metropolitana de São Paulo, capital, moderno sistema de extensão rural e assistência técnica e social, integrado por engenheiro agrônomo, veterinário, supervisora de Economia Doméstica Rural, agrotécnicos e especialistas em extensão.

Todos os servidores contratados e admitidos para esse serviço foram treinados e preparados pelo professor Ramsower, da Universidade de Ohio, Estados Unidos, e pela professora Carmen Sanchez, da Universidade de Porto Rico, ambos a serviço do IICA.

A empresa Folha da Manhã S/A patrocinou a realização desses cursos e a introdução do novo sistema extensionário na região metropolitana de São Paulo, custeando todas as despesas decorrentes de viagens dos professores, acompanhamento, estadias, retorno, etc.

Na mesma linha extensionista e social, foram criados, em seqüência, os seguintes serviços:

- Em 1955, o Serviço de Assistência à Família Rural, com vistas à solução dos problemas sociais do meio rural;
- Em 1963, o Serviço de Crédito e Assistência Rural (Secrar) objetivando o melhoramento da vida rural nas regiões mais carentes do interior, em número de 40 unidades. Para isso, o Secrar funcionou eficientemente em convênio com o Banespa, que proporcionou os financiamentos necessários.

PONTOS BÁSICOS DA MODERNIZAÇÃO

Em suas numerosas viagens ao Brasil, Nelson Rockefeller fez muitos amigos, entre agropecuaristas, engenheiros agrônomos, economistas, pesquisadores e outros, com os quais analisou os problemas básicos necessários à modernização da agricultura brasileira. A instituição da AIA e do IBEC, sem fins lucrativos, era a alavanca imprescindível para o desenvolvimento de nossa economia agrícola e estava apresentando resultados muito satisfatórios. Mas, era preciso ir além, montar algumas empresas para resolver quatro problemas básicos:

1. A introdução do milho híbrido, de alta produtividade e melhor qualidade, em substituição ao milho de paiol, que predominava em nossa lavoura do cereal, de baixa produtividade e sem padrão de qualidade;

¹ Fonte: Jornal do Povo, Três Lagoas, n.3.014, 28/09/99.

2. Substituir a nossa avicultura caipira, baseada na coleta de ovos e galinhas criadas no campo, sem qualquer padrão de qualidade e sem qualquer controle sanitário, por uma avicultura industrial, no melhor estilo norte-americano ou de outros países como a Dinamarca e o Japão;

3. A área da enxada e do arado estava ultrapassada. Era urgente a introdução da mecanização em todas as fases de nossa atividade agrícola, elevando, assim, os seus índices de produtividade;

4. O milho-porco, importante binômio na região Oeste dos Estados Unidos, ou seja, a transformação do milho na região Sul do Estado de São Paulo, produto de baixo valor comercial, em porco, gênero para fins industriais, altamente valorizado.

Por isso é que Nelson Rockefeller, político e economista experiente e de ampla visão, com seu “olho clínico”, financiou a instalação das seguintes empresas e elegeu, para dirigi-las, pessoas da mais alta competência e seriedade:

- **Agroceres**, sob a direção do engenheiro agrônomo Antônio Secundino de São José, inicialmente com o objetivo de desenvolver a produção e distribuição de sementes de milho híbrido. Secundino estudou no Iowa State College e contou com a colaboração do competente engenheiro Gladstone Almeida Drumond. Trouxeram para o Brasil mais de 100 linhagens obtidas de diversas universidades norte-americanas e contou com o intercâmbio do Instituto de Campinas, que forneceu para a Agroceres algumas das melhores linhagens obtidas na fazenda de milho híbrido de Ipanema, sob a competente direção do engenheiro agrônomo Erik Smith.

Sucedeu a Secundino na Agroceres o seu filho Ney Bittencourt de Araújo, que ampliou e diversificou extraordinariamente todas as suas atividades.

- **Avisco**, sob a direção de Renato Costa Lima, com o objetivo de introduzir e desenvolver a avicultura industrial em nosso

país e a indústria de rações balanceadas para aves. Contou para isso com a colaboração do engenheiro agrônomo Rubens Tellechê Clausell.

- **Empresa de Mecanização Agrícola (EMA)**, sob a direção do engenheiro agrônomo Oscar Thompson Filho, que para isso especializou-se nos Estados Unidos.

- **Milho-Porco**, sob a direção do engenheiro agrônomo Theodoro Quartim Barbosa, objetivando o desenvolvimento desse importante binômio na região Sul do Estado de São Paulo, no melhor estilo do Oeste dos Estados Unidos. Quartim Barbosa, da turma de 1916 da Esalq, acabou presidente do Banco do Comércio e Indústria (COMIND), e introduziu no Brasil a primeira fábrica de automóveis e jipes.

É importante apontar que todos os colaboradores de Nelson Rockefeller no Brasil tornaram-se secretários de Estado e/ou ministros, mostrando o acerto das escolhas para o desenvolvimento e modernização da agricultura brasileira.

EVENTO DO SÉCULO

O Instituto de Pesquisas financiado pelo Grupo Rockefeller realizou no período de 1950/85 importantes pesquisas no Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, principalmente nos campos da fertilidade e das pastagens.

O pesquisador McClung e sua equipe foram os pioneiros em demonstrar que as terras de cerrado, devidamente corrigidas e adubadas, podiam dar colheitas similares às terras de cultura. Foi o início da conversão de grandes áreas de terras inaproveitáveis em solos agricultáveis, cultivados principalmente com soja.

“Foi o maior evento agrícola deste século”, afirma o laureado Norman Borlang, Prêmio Nobel da Paz, 1970.

NOTAS ELEMENTARES

CLORO (Cl)

Até recentemente o cloro (Cl) era considerado um nutriente sem importância para a planta. Nós sabemos hoje que o Cl, corrigindo deficiências e controlando organismos causadores de doenças, pode aumentar a produção de muitas culturas, principalmente cereais e palmeiras (coqueiro, dendezeiro). O cloro está envolvido na fotossíntese, especificamente no desdobramento da molécula de água (H₂O) em presença de luz. Ele ativa várias enzimas e está envolvido no transporte de cátions, tais como potássio (K), cálcio (Ca) e magnésio (Mg), dentro da planta. Ele ajuda a controlar a perda de água e aumenta a resistência à seca.

A pesquisa tem demonstrado que o Cl diminui os efeitos de doenças causadas por fungos que provocam o apodrecimento das raízes dos cereais, como é o caso do mal-do-pé do trigo. É interessante que o manganês (Mn) parece andar junto com o Cl tanto na fotossíntese quanto na proteção do trigo contra o mal-do-pé. O cloro ajuda também a controlar infecções fúngicas das folhas e espigas dos cereais e diminui a incidência da podridão do caule do milho (In: It's Understood - Chloride, Molybdenum, Cobalt and Vanadium are Required by Plants. PPI, Norcross, EUA).

NÍQUEL (Ni)

A pesquisa provou que o níquel (Ni) é um elemento essencial para os cereais. Usando a cevada, os pesquisadores satisfizeram o critério de essencialidade no qual (1) a planta não pode completar seu ciclo de vida sem Ni e (2) nenhum outro elemento pode substituí-lo. Eles relataram: “Sob condições de deficiência de Ni as plantas de cevada diminuíram a produção de grãos viáveis devido ao rompimento dos processos de maturação e enchimento normal dos grãos da planta-mãe, que ocorrem após a formação do embrião da semente. Visto que o Ni previamente mostrou ser essencial para leguminosas em pesquisa não publicada, concluiu-se que ele é essencial para o crescimento e a reprodução de todas as plantas superiores”.

Vários pesquisadores têm mostrado que a deficiência de Ni afeta o crescimento da planta e a absorção de ferro (Fe) e pode desempenhar função na resistência às doenças.

O níquel é o primeiro micronutriente a ser descoberto como essencial desde que o cloro (Cl) foi adicionado à lista, em 1954 (Plant Physiology, v.85, p.801-803, 1987).